

Maior greve bancária da história pressiona os bancos

Os bancários fazem a maior greve da história da categoria. São mais de 13 mil agências paradas em todo o país, correspondendo a 56% do total de unidades. No Rio de Janeiro, chegou a 407 nesta quinta-feira (22/9) o número de agências paradas, com adesão mais forte principalmente no Centro da Cidade, Campo Grande, Bonsucesso e Laranjeiras. A quantidade de prédios parados também cresceu, passando de seis para sete (BB Sedan e Andaraí, Caixa da Barroso, Bradesco Pio X, Santander Administrativo e Call Center e Bradesco da Senador Dantas).

A paralisação em todo o país pressiona os bancos a retornarem à negociação com uma proposta digna de ser analisada. “A demora em voltar a apresentar uma nova proposição mostra o descaso dos banqueiros para com toda a sociedade. A resposta da categoria tem sido o aumento da sua participação no movimento, consciente de que, só desta forma, vamos mudar os rumos das negociações”, argumentou a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso. Ela lembrou que mesmo com a economia reduzindo drasticamente a sua atividade, em recessão desde 2014, com a maioria das empresas tendo prejuízo, o lucro dos bancos se manteve em níveis elevados. Apesar disso, as instituições financeiras aumentaram os juros, as tarifas e o número de demissões, piorando com isto a qualidade do atendimento. Os cinco maiores bancos extinguíram 13.606 vagas de junho de 2015 a junho de 2016.

Já foram oito rodadas de negociação sem sucesso. A Fenaban insiste em se manter em silêncio, diante das demandas dos bancários, preferindo o uso de práticas antissindicais para tentar, em vão, desestruturar o movimento grevista. A proposta dos bancos é de 7% mais abono de R\$ 3,3 mil, que não cobre sequer a inflação de 9,62%, e ignora a reivindicação de aumento real. Os bancos recusam-se também a discutir as demais cláusulas.



NANDO NEVES



THIAGO RIPPER

O Sindicato voltou a denunciar a ganância dos banqueiros: R\$30 bilhões de lucro em seis meses e nada para os bancários. A greve chegou nesta quinta-feira (22), a Bonsucesso, na região da Leopoldina

CAIXA

Greve é forte na Zona Oeste e desafia pressão dos bancos

Apesar das pressões do superintendente da Caixa na Zona Oeste, a greve é forte na área da sub-sede do Sindicato, que compreende Campo Grande, Santa Cruz e adjacências.

Pelo whatsapp, o superintendente mandou um recado agressivo aos gerentes, ordenando muita atenção aos gestores que, segundo ele, “não mobilizaram suas equipes para o desafio (sic)”. Usou o termo muito familiar entre os executivos, ‘gap de gestão’, para indicar que os gestores tinham deixado uma lacuna no cumprimento de suas tarefas, enfim “uma desobediência tática”. Em seguida, encerra sua mensagem, sugerindo ameaças: “Cada profissional é responsável por suas atitudes ou pela falta delas”.

Ao comentar a mensagem do *super*, o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, foi enfático em afirmar que a preocupação da direção da Caixa deveria ser com a contratação de mais bancários e bancárias. “Em vez de ameaçar, por que a Caixa não contrata mais? Esse tipo de ameaça não se vê nem no arsenal de normas que a empresa edita. Felizmente nosso

movimento não se abala com essas pressões. A greve continua forte na Zona Oeste”, arrematou.

GREVE DOS BANCÁRIOS: CULPA DE QUEM ?

Se você está chateado com a greve dos bancários, saiba que os bancários não têm culpa.

A culpa é dos banqueiros.

Então, ligue para a Fenaban e reclame:

0800 - 772 - 8050

Peça para os bancos negociarem com os bancários para a greve acabar.

PROTESTO NACIONAL

Ataques aos direitos dos trabalhadores só farão a economia do país piorar

Movimento sindical se une, pede o Fora, Temer e prepara greve geral. Sindicalistas deixam claro que retirada de direitos não eleva a produtividade e só agrava a crise.

FOTOS: NANDO NEVES



No Rio, os manifestantes exigiram o Fora Temer. O ato teve concentração na Candelária e seguiu até a Alerj. Mobilização nacional organiza a greve geral



Adriana Nalesso convocou os bancários a manterem a força da greve da categoria e a caminhar junto com outras categorias para a greve geral

Sindicalistas de várias categorias e representantes dos movimentos sociais organizados realizaram na quinta-feira, 22, em pelo menos 13 estados, manifestações contra os ataques do governo Temer aos direitos e conquistas históricas dos trabalhadores.

No Rio, o ato público teve concentração no final da tarde, na Candelária, e os manifestantes seguiram até a Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro). A presidente do Sindicato dos Bancários, Adriana Nalesso, destacou a importância da mobilização.

“A categoria bancária tem dado demonstração de força e determinação nesta greve contra quem detém o poder neste país, que são os banqueiros. Isto é um exemplo para toda a classe trabalhadora, que precisa estar unida nesta conjuntura tão adversa. Vamos derrotar a intransigência dos bancos e os ataques do governo e deste Congresso Nacional reacionário contra conquistas históricas que foram resultado de muita luta do povo brasileiro”, disse.

Projetos como o da terceirização

irrestrita, o que permite a negociação com patrões de todos os direitos previstos na legislação trabalhista e a reforma da Previdência estão na pauta do governo. Com o aumento da idade para 65 ou 70 anos para se aposentar, o trabalhador que contribuiu durante toda a vida não poderá usufruir dos benefícios. As propostas macabras poderão ser aprovadas com agilidade, caso não haja uma mobilização nacional nas ruas. Por isso, os sindicalistas defendem a greve geral, que já está sendo organizada.



Os manifestantes seguiram em passeata até a Alerj e o mote principal foi o Fora, Temer

Maldades de Temer unem centrais sindicais

Um detalhe chamou a atenção nos protestos. Historicamente, não é sempre que as centrais sindicais e partidos de esquerda se unem. Geralmente isto costuma ocorrer nos períodos mais difíceis, dramáticos e cruciais para os trabalhadores, como foi na ditadura militar, que culminou com a campanha das Diretas, no impeachment de Collor e nos tempos de arrocho salarial e privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso.

Desta vez, o presidente golpista Michel Temer conseguiu uma unanimidade: praticamente todo o povo brasileiro - mesmo muitos dos que defenderam o impeachment de Dilma Rousseff - quer a saída imediata do atual governo. Apesar das divergências ideológicas, o movimento sindical está unido e a maioria defende eleições imediatas para Presidente da República, deputado federal e senador. O país precisa ser passado a limpo.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**